CONCEPÇÕES DE DIVERSIDADES NA TERCEIRA VERSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Eliane Fernandes Gadelha Alves - PPGEd/UFCG
(elianegadelhaalves@bol.com.br)

Dr. Dorivaldo Alves Salustiano - PPGEd/UFCG
(dorivaldo.salustiano@gmail.com)

Objeto de estudo:

A abordagem da diversidade é de importância singular, especialmente num contexto social e educacional profundamente marcado pela pluralidade de sujeitos, concepções, culturas, saberes, linguagens, movimentos sociais. Diversos autores (PIERUCCI, 1990; MOEHLECKE, 2009; ABRAMOWICZ; RODRIGUES; CRUZ, 2011; GOMES, 2012; BARROS, 2016) têm se debruçado a estudar esta temática demonstrando ser este um campo complexo, instigante e desafiador, cuja compreensão envolve a discussão dos condicionamentos históricos, sociais, políticos e econômicos que orientaram a constituição e organização dos mais diversos grupos sociais e os posicionamentos assumidos ao longo da história. Trata-se de compreender a diversidade em um contexto de desigualdades, em que vários sujeitos sociais, na condição de explorados e oprimidos, se insurgem na história, na luta pela garantia de direitos iguais, sem, contudo, negar suas diferenças. Partindo desse pressuposto, Gomes (2012, p. 687) discute a diversidade como “construção histórica, social, cultural e política das diferenças, [que] realiza-se em meio às relações de poder e ao crescimento das desigualdades e da crise econômica que se acentuam no contexto nacional e internacional”. O projeto de pesquisa em desenvolvimento pretende compreender a concepção de diversidade delineada na terceira versão da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando o contexto social e político no qual este documento está sendo construído, levando em consideração as várias disputas e tensões entre os diversos atores envolvidos em sua produção.

Objetivos

O nosso objetivo geral consiste em analisar as concepções de diversidades presentes na produção da terceira versão da BNCC, anos iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: compreender as concepções de diversidades subjacentes nos objetos de conhecimento da terceira versão da base; identificar tensões entre as concepções de diversidade defendidas ao longo de sua elaboração; refletir sobre o lugar que a diversidade ocupa na terceira versão da BNCC.

Fundamentação teórica

O debate em torno da diversidade, seu conceito e concepção traduz diferentes posicionamentos, tornando um campo permeado de tensões e disputas teóricas e conceituais. Do ponto de vista conceitual, a expressão sugere a heterogeneidade dos sujeitos em suas mais diversas características, expressões, linguagens, etnias, religião, cultura que os tornam diferentes uns dos outros. Essas diferenças, contudo, estão na base da construção histórico-social de uma mentalidade discriminatória e de supremacia entre os indivíduos, resultando em desigualdades (BARROS, 2016). Mentalidade disseminada nas literaturas, nos livros didáticos, nos brinquedos infantis, no currículo escolar, nos

programas e projetos educacionais e, também, na prática educativa. A sociedade e a escola, em particular, têm se apresentado como um espaço de exclusão de diferentes sujeitos que, por não corresponderem as expectativas de um padrão estabelecido socialmente, por grupos hegemônicos da sociedade, são condenados ao fracasso. Do ponto de vista das concepções, a expressão tem se apresentado sob diferentes enfoques e significados. A literatura tem apontado que a diversidade tem sido associada a ideia de inclusão social, especialmente na Educação Especial, às ações afirmativas e política de diferença (MOEHLECKE, 2009). O termo expressa, ainda, uma concepção celebratória das diferenças como algo que pode ser unificado, harmonizado, universalizado (ABRAMOWICZ; RODRIGUES; CRUZ, 2011; DORZIAT, 2010, GOMES, 2012). As autoras em destaque tecem uma forte crítica a essa perspectiva de compreensão da diversidade, em decorrência do esvaziamento conceitual que tem gerado, tornando-a um grande jargão que tem servido, tão somente, para ocultar as relações de poder e a desigualdade econômica em sociedades cujos valores hegemônicos são origem branca, masculina e preconceituosa, contribuindo para a perpetuação das desigualdades no interior das relações sociais. Essa concepção tem sido observada, frequentemente, em livros didáticos, nas mídias, projetos educativos, propagandeada em imagens e expressões que enfocam a diversidade como a união de vários grupos sociais, cuja convivência dá-se de forma harmônica, sem conflito.

Metodologia

A princípio estamos realizando uma revisão bibliográfica para um maior embasamento teórico relacionado ao nosso objeto de estudo e categorias que se relacionam com sua abordagem, a exemplo de currículo. Nesta perspectiva, iniciamos um levantamento de artigos publicados pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação - ANPED, no período de 2013 a 2018, a fim de conhecer o que já foi produzido sobre o tema nesta importante associação científica. A metodologia a ser desenvolvida com vistas a atingir os objetivos do estudo envolve análise documental e bibliográfica (MOREIRA; CALEFFE, 2008) do texto final da BNCC e de publicações específicas voltadas à análise do tema, especialmente produzida por associações educacionais, como Anped, Andes, Anpae, Undime e outras, em que o tratamento da diversidade na BNCC é objeto de análise. Outra importante fonte documental pode ser constituída por outros documentos oficiais que embasam a produção da BNCC, a exemplo da Constituição Federal de 1988, LDB 9394/96, do PNE/2014 e das DCN/2013.

Palavras-chave: Diversidade, Base Nacional Comum Curricular, Currículo

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. **A diferença e a diversidade na educação**. Contemporânea. Revista de Sociologia da UFSCar, São Carlos, Departamento de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n.2. p.85-97. Disponível em <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/download/38/20>. Acesso em: 19 de nov. de 2016.

RODRIGUEZ, Tatiane C. & ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n1/v39n1a02.pdf> . Acesso em: 11 de set. 2016.

BARROS, José D'Assunção. Igualdade e diferença: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana. Petrópolis, RJ: vozes, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br./site/base/>. Acesso em: 10 de julho de 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 de nov. de 2016.

BRASIL. Lei n 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 14 de novembro de 2017.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 14 de novembro de 2017.

GOMES, Nilma Lino (Org.) Apresentação: Desigualdades e diversidade na educação. In: **Revista Educação e Sociedade**. vol. 33, n. 120, Campinas, jul.- set. 2012, p. 687-693.

MOEHLECKE, Sabrina. As políticas de diversidade na educação no governo Lula. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 24 de julho de 2017.

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 9-29.